

Mercado de trabalho nas MPes do Brasil de janeiro a setembro de 2020

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no Brasil, o emprego celetista apresentou expansão em setembro de 2020, registrando saldo de 313.564 postos de trabalho. Esse resultado decorreu dos saldos positivos gerados pelas MPes - Micro e Pequenas Empresas (+195.206 postos) e pelas MGE - Médias e Grandes Empresas (+117.849 postos). No entanto, apenas, a Administração Pública registrou saldo negativo para o período em análise, conforme dados do Gráfico 1.

No acumulado de janeiro a setembro de 2020, no Brasil, as demissões superaram as contratações com carteira assinada em 558.597 postos de trabalho. No período, foram 11.175.930 desligamentos e 10.617.333 contratações. O resultado foi impactado com a perda de postos de emprego nas Médias e Grandes Empresas (-333.307 postos) e Micro e Pequenas Empresas (-294.269 postos), e com contribuição do setor da Administração Pública que gerou 13.408 postos de trabalho no acumulado de janeiro a setembro de 2020, de acordo com dados do Gráfico 2.

O desempenho das empresas na geração de emprego por atividade econômica é detalhada na Tabela 1. Para o mês de setembro de 2020, verificou-se crescimento em todas as atividades econômicas no País, conforme o porte da empresa. Nas MPes, Comércio (+58.386 postos), Serviços (+57.016 postos), Indústria de Transformação (+48.017 postos) e Construção Civil (+29.474 postos) obtiveram significativo crescimento no período. Agropecuária (+965 postos), Extrativa Mineral (+843 postos) e S.I.U.P. (+505 postos) também contribuíram positivamente.

As Médias e Grandes Empresas apresentaram relevante desempenho nos setores da Indústria de Transformação (+60.228 posto), Serviços (+26.700 postos) e Construção Civil (+14.308 postos). As atividades econômicas do Comércio (+8.711 postos), Agropecuária (+7.105 postos), S.I.U.P. (+670 postos) e Extrativa Mineral (+217 postos) também geraram postos de trabalho em setembro de 2020.

No acumulado de janeiro a setembro de 2020, as Micro e Pequenas Empresas proporcionaram a geração de emprego nos setores da Construção Civil (111.656), Agropecuária (28.813), S.I.U.P. (+3.644 postos) e Extrativa mineral (+1.661 postos). No entanto, devido tanto à crise econômica quanto aos impactos da pandemia, as MPes dos setores do Comércio (-247.715 postos), Serviços (-154.925 postos) e Indústria de Transformação (-38.584 postos) foram severamente afetadas, assim, registrando saldo negativo no acumulado de 2020.

Para as Médias e Grandes Empresas, a formação de novos empregos foram computadas nas atividades econômicas da Agropecuária (+15.885 postos), Indústria de Transformação (+2.328 postos) e Extrativa mineral (+1.661 postos). As Médias e Grandes Empresas que obtiveram saldos negativos no acumulado de 2020 estão: Serviços (-243.105 postos), Comércio (-93.583 postos), Construção civil (-11.413 postos) e S.I.U.P. (-5.080 postos)

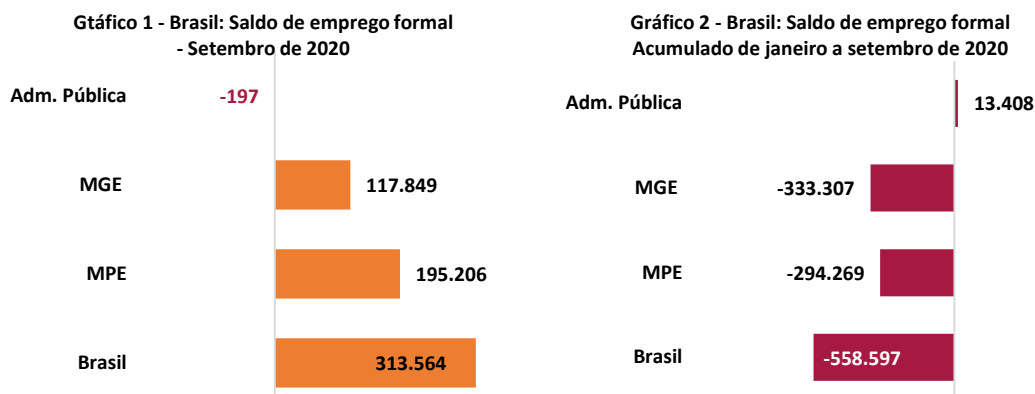
Segundo o Ministério da Economia, o saldo de emprego das MPes no Brasil apresentou expansão nos meses de janeiro (+99.709 postos) e fevereiro (+171.476) de 2020. No entanto, março (-153.478 postos), abril (-592.243 postos) e junho (-27.453 postos) verificaram-se saldos negativos. Enquanto o mês de maio (+235.086 posto) fechou positivamente. A partir do mês de julho de 2020, as MPes estão contribuindo para a geração de emprego, como pode ser observado no Gráfico 3.

As Médias e Grandes Empresas contabilizaram sucessivas perdas de emprego reduzindo substancialmente o nível de postos de trabalho entre os meses de janeiro a junho de 2020, com exceção do mês de fevereiro (+28.508 posto), conforme dados do Gráfico 3. A partir de julho de 2020, verificou crescimento no nível de emprego nas MGEs.

Para classificação do porte da empresa, utilizou-se a metodologia adotada pelo SEBRAE, que tem por base o setor econômico e a faixa de empregados das empresas. Para os estabelecimentos dos setores Extrativa Mineral, Indústria de Transformação e Construção Civil: Microempresa – até 19 empregados; Pequena empresa – de 20 a 99 empregados; Média empresa – de 100 a 499 empregados; Grande empresa – 500 empregados ou mais. Para empresas dos setores Agropecuário, Comércio, Serviços e S.I.U.P.: Microempresa – até 9 empregados; Pequena empresa – de 10 a 49 empregados; Média empresa – de 50 a 99 empregados; Grande empresa – 100 empregados ou mais.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários.
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráficos 1 e 2 - Brasil: Saldo de emprego formal, por porte da empresa



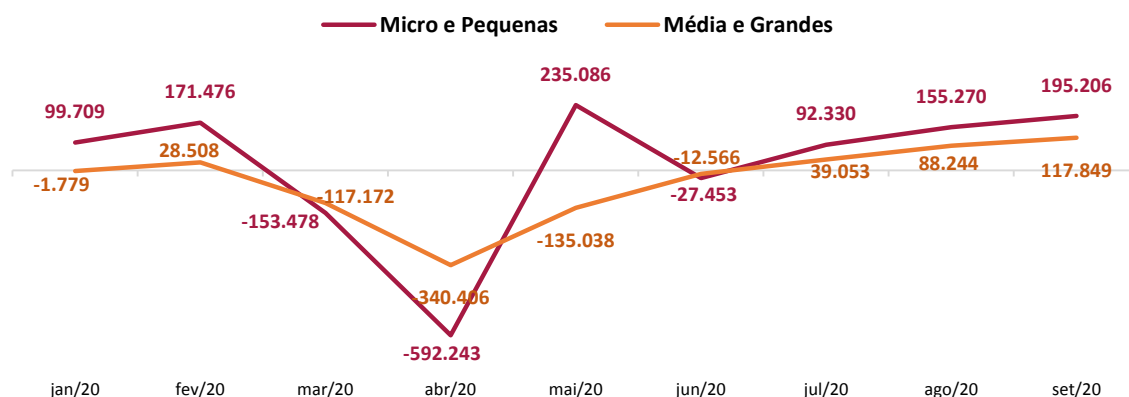
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Tabela 1 - Brasil: Saldo de emprego, por porte e por atividade econômica

Grupamento de Atividades Econômicas	Setembro de 2020		Janeiro a setembro de 2020	
	MPE	MGE	MPE	MGE
Agropecuária	965	7.015	28.813	15.885
Comércio	58.386	8.711	-247.715	-93.583
Construção Civil	29.474	14.308	111.656	-11.413
Extrativa Mineral	843	217	2.842	1.661
Indústria de Transformação	48.017	60.228	-38.584	2.328
Serviços	57.016	26.700	-154.925	-243.105
S.I.U.P. ⁽¹⁾	505	670	3.644	-5.080
Brasil	195.206	117.849	-294.269	-333.307

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED. Nota: (1) Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Gráfico 3 - Brasil: Evolução mensal do saldo de emprego das MPE e MGE – janeiro a setembro de 2020



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.